

Simonsen não sabe se será suficiente

Brasília — O ex-ministro Mário Henrique Simonsen acredita que a desvalorização do cruzado era “necessária para realinhar também o câmbio”, mas não sabe se o “percentual será suficiente”. Ele recebeu a notícia no início da noite, ao participar de uma reunião com outro ex-ministro, Francisco Dornelles — presidente da Comissão do Sistema Tributário — e o deputado José Serra, relator da mesma comissão.

A pequena máxi foi 7,5% — disse ele a Dornelles, que ainda não sabia da novidade.

Dornelles disse por sua vez que a decisão do governo é muito importante: “A política cambial deve garantir superávits comerciais, mas não acredito na eficácia de uma midi ou máxi desacompanhada de uma política fiscal e monetária extremamente austera.”

O deputado José Serra, do PMDB paulista e cotado para o Ministério da Fazenda antes da escolha de Bresser Pereira, comentou que após o novo ministro da Fazenda ter defendido publicamente a midi era inevitável que ela ocorresse.

Entre parlamentares dos dois partidos da Aliança Democrática —

PMDB e PFL — havia quem discutisse que o percentual de 7,5% seria insuficiente para corrigir a defasagem cambial, estimada por técnicos do próprio governo em cerca de 25%.

Serra, Simonsen e Dornelles realizaram uma reunião inimaginável há três anos, quando discutiram antiga tese do ministro no governo Geisel de criar um banco central independente.

Cercado por assessores, o grupo examinou as fórmulas constitucionais de evitar gastos não previstos no orçamento da União, que deverá ser aprovado pelo Legislativo.

Viviane Rocha